

OSHO INTERNATIONAL MEDITATION RESORT IMPRESSIONS



OIMR Interview

Fui criada por uma mãe iraniana no Canadá e tenho trabalhado como comerciante de arte e curadora em Toronto. Comecei a pintar a óleo com a idade de cinco anos e amava o meu trabalho com paixão, a criatividade e a arte são o que me movem.

No entanto, eu passei por um período em minha vida em que tudo era perfeito por fora, mas eu estava sentindo que algo estava faltando. Minha mente se ficava hiperativa quando eu tentava encontrar respostas para os meus problemas.

Eu estava compartilhando com um amigo ao telefone sobre como eu não podia controlar a hiperatividade da minha mente. Ele leu uma página de um [livro do Osho](#) em persa. O título pode ser traduzido como: "O Amor é uma Dança da Vida." Pela primeira vez eu senti o silêncio na minha vida, tive arrepios por todo o corpo e fiquei profundamente tocada.

Quando perguntei que livro era esse, ele disse que tinha me dado o mesmo livro há três anos e que ele tinha sido deixado na minha estante fechado, porque eu não estava pronta para lê-lo. Naquele mesmo dia eu li o livro de capa a capa, e eu estava em Pune, na Índia, uma semana e meia depois. Eu nunca tinha meditado antes, nunca busquei a espiritualidade, nunca fui à Índia, foi uma decisão louca, com certeza.

Eu viajei quarenta horas para chegar a Pune, e exausta cheguei ao [OSHO International Meditation Resort](#) às 06h00 min. Era a estação das monções e o guarda estava abrindo o portão sem portão e para mim era como se as portas do céu estivessem sendo abertas: a névoa das monções, a fragrância das plantas verdes exuberantes, e o frescor do ar vieram para me cumprimentar. Então, ele me sentou e me trouxe um pouco de chai - foi uma experiência acolhedora e profundamente comovente.

Depois disso eu estava carregada! Após dois dias eu me inscrevi em um curso de respiração na [OSHO Multiversity](#) que foi demais para mim, foi muito forte. Mas isso trouxe para fora muitas coisas escondidas dentro de mim, então em seguida eu fiz curso após o curso; dezessete deles em uma fileira. Eu havia chegado há dez dias, mas fiquei por três meses.

No curso Primal fui fundo na experiência da época em que eu estava no ventre da minha mãe, eu senti muita dor, um fardo que eu ainda estava carregando. Algo deve ter acontecido com a minha mãe na época, e quando eu liguei para ela, ela afirmou que ela havia realmente passado por um incidente traumático, quando ela estava grávida de mim.

Em junho de 2013 entrei para o [Trabalho como Meditação do Programa 'Living In'](#). Comecei no escritório da [OSHO Multiversity](#) e no balcão de informações no Multiversity Plaza. No início, nas primeiras semanas, eu estava confusa e me perguntando o que eu estou fazendo aqui? Um dia eu quase arrumei as malas e estava pronta para sair, mas naquele dia eu estendi o meu programa por três meses porque eu queria me desafiar, eu queria ver porque três meses é um período de tempo recomendado para a participação no programa.

Foi depois de um tempo que eu comecei a saborear os frutos desse programa. No mundo eu tenho a tendência de trabalhar muito, eu não tenho um equilíbrio, às vezes o trabalho fica sendo algo sério, mesmo as pessoas da indústria criativa são muito mentais. Aqui eu sou brincalhona, porque há tantas pessoas com essa qualidade que eu sou influenciada por elas.

O trabalho é uma dança. Estar no meio da natureza, usando chinelos e robe bordô é tão libertador. A chave que abriu muitas portas dentro de mim, e o não fazer. Ninguém mais usa-lo no sentido de Osho faz. Eu tento praticar essa qualidade durante todo o dia. Antes eu pensava que o não-fazer significava não fazer nada, mas em vez disso, significa ir com o fluxo natural da coisa, não empurrar, mas ajudando-o e permitindo. Isso também faz parte da instrução da OSHO Meditação Kundalini, e essas palavras são tão importantes, eu as pratico em tudo na vida e isso está mudando a qualidade da minha vida.

A aura do lugar, o Campo de Budas (Buddhafield) aqui, trabalha energeticamente com as pessoas - e o ambiente suporta, apoia isso. O Jardim do Buda (Buddha Grove) é o paraíso na Terra e a dança, o êxtase supremo. Aqui eu estou dançando com os bambus, o mármore, a chuva, o céu, as pessoas, sozinha comigo mesma ainda não estando sozinha. Eu amo a OSHO Meditação Dinâmica é a minha maneira favorita de começar o dia sentindo-me suculenta, enérgica e silenciosa.

No começo foi difícil voltar a uma rotina, mas agora cada vez mais essas qualidades estão se tornando parte da minha vida. Agora eu não faço muitas coisas ao mesmo tempo e eu estou muito mais relaxada. Eu sinto que tenho essa pequena bolsa dentro de mim, em minhas entranhas, de onde eu posso puxar uma resposta se necessário. Mais do que qualquer coisa que eu me amo. Eu era o meu próprio crítico severo, mas desde que eu descobri a meditação me sinto realizada. Nada no exterior mudou, a mudança é toda dentro.

OSHO[®]

© 2013 OSHO International
Copyright & Trademark Information